

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MONOGRAFIA DE LICENCIATURA

**O PAPEL DO LETRAMENTO ACADÊMICO E DO APOIO
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

PEDRO EDUARDO PROCOPIO GONÇALVES

JULHO
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MONOGRAFIA DE LICENCIATURA

**O PAPEL DO LETRAMENTO ACADÊMICO E DO APOIO PEDAGÓGICO NA
EDUCAÇÃO SUPERIOR**

PEDRO EDUARDO PROCOPIO GONÇALVES
114179866

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de
Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Mônica de Souza Hourí

JULHO
2021

Dedico esse trabalho à, minha família, por sua capacidade de sempre
acreditar em mim.

Mãe, seu cuidado e dedicação foi o que me deram, em alguns momentos,
esperança, para seguir.

Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho
nessa caminhada.

Exemplo de pessoas, que me incentivaram e acreditaram em meus estudos.

Figuras de grande importância em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus e minha família por ter me dado todo o apoio e suporte até esta etapa e sei que sempre poderei contar com vocês para tudo o que eu precisar.

Agradecer aos meus colegas de classe pela troca de experiências que me ajudaram a crescer como pessoa e poder observar a vivência de cada um.

Aos meus professores que foram incríveis em toda a minha jornada pelo curso e por todo respeito e amor que tem por ensinar.

A instituição por sempre estar pronta a ajudar os alunos e buscar meios de melhoria e comunicação entre aluno e instituição.

Agradeço também aos meus amigos pessoais que sempre estiveram do meu lado a cada passo que dei e a cada saída da minha zona de conforto para enfrentar os meus limites.

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer”.

Albert Einstein

RESUMO

A educação é o alicerce para se estabelecer o princípio da unidade da humanidade, pois, no mundo materialista, o ser humano continua a ser único e a escola precisa lapidar conhecimento e difusão de informações que são inseridas no dia a dia dos estudantes, para que ele possa ter letramento de nível acadêmico. Através de políticas públicas que facilitam o acesso à universidade, o perfil dos acadêmicos modificou-se, hoje existe uma maior diversidade dentro do ensino superior e muitos estudantes não possuem letramentos condizentes com o nível de escolaridade no qual se encontram matriculados. Para atender esse público, existem programas de Apoio Pedagógico. Este artigo tem por objetivo geral analisar as dificuldades relacionadas ao letramento nos cursos superiores, abordando a relação dos alunos com as leituras propostas no ensino superior e como as ações do apoio pedagógico podem colaborar com o desenvolvimento das habilidades e competências para um letramento acadêmico eficiente. A escolha do tema foi significativa, pois, falar sobre letramento acadêmico e apoio pedagógico é entrar em um campo abstruso. Ainda se nota dificuldade de se chegar a um conceito do letramento ideal acadêmico, pois, o país tem atraso secular evidente dentro do sistema educacional. A problemática deste trabalho envolve questões educacionais e a fragilidade da educação básica, que irá acompanhar os estudantes durante a trajetória acadêmica, fortalecendo a necessidade dos programas de apoio pedagógico. A metodologia usada no desenvolvimento deste trabalho terá como base a pesquisa qualitativa com caráter exploratório. Desta forma será possível salientar os aspectos relevantes sobre a temática através da pesquisa em artigos, livros, internet e revistas científicas, que irão contribuir para a formação identitária dos alunos e compreender a importância do apoio pedagógico, contribuindo para o processo do letramento de forma positiva auxiliando no processo de construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior. Letramento. Apoio Pedagógico. Conhecimento.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO 1. AFINAL, O QUE É O LETRAMENTO?.....	12
CAPÍTULO 2. O LETRAMENTO ACADÊMICO E A NOVA GERAÇÃO.....	16
CAPÍTULO 3. APOIO PEDAGÓGICO: CAMINHOS PARA O LETRAMENTO ACADÊMICO.....	19
CAPITULO 4. RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA	25
4.1 Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico 2019.....	25
4.2 Breve Avaliação da Aplicação do PMAP	27
4.2 Minha experiência como monitor	28
• Contribuições da Monitoria	28
• Minha Experiência no PMAP	29
CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

A educação superior vem adquirindo uma nova identidade, mais acessível, com maior número de universitários e com perfil diferentes, esse crescimento está relacionado à Política Pública e de Assistência Estudantil formada por um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que irão colaborar com a democratização do acesso e permanência dos discentes no processo formativo, favorecendo a inclusão de pessoas em situações de vulnerabilidade econômica, desta forma, colaborando para o fortalecimento da cidadania.

A partir da política pública se modificou o acesso dos estudantes universitário, configurando uma notória expansão heterogênea de estudantes, o ensino superior está mais democrático e acessível aos alunos que cursaram o ensino médio em escolas públicas e com renda per capita baixa, dando acesso as mais variadas práticas de letramento, vindo de diferentes localidades do Brasil.

Um dos referencias apontados para o baixo letramento, possui relação direta com a educação básica envolvendo questão social na formação dos indivíduos. A educação tem o poder de lapidar conhecimentos através de métodos dinâmicos de aprendizagem e ao se falar de aprendizagem é necessário pensar no seu sentido mais amplo, o de extrair e desenvolver o potencial humano nos mais elevados patamares do conhecimento.

É necessária uma aprendizagem efetiva mesmo nos cursos superiores, onde os alunos consigam interagir através das ferramentas que agradam e incentivam o pensar de forma crítica, criando recursos para poder continuar aprendendo, através de resolução de problemas inesperados que vão surgindo no decorrer acadêmico, desta forma conhecimentos e pensamentos vão fluindo e novas estratégias tanto intuitiva quanto lógicas, vão norteando o aluno para que ele futuramente adquira novas habilidades que serão reinventadas na resolução de problemas do dia a dia, assim colaborando com o letramento.

Para que o letramento se desenvolva de fato é importante se posicionar diante de algumas questões problematizadora investigando o contexto educacional e a fragilidade da educação básica, que irá acompanhar os estudantes durante a

trajetória acadêmica, fortalecendo a necessidade dos programas de apoio pedagógico

O objetivo geral deste trabalho é o alicerce da questão norteadora da pesquisa, desta forma o objetivo geral foi amplo, e foi formulado para direcionar a pesquisa durante todo o percurso, desta forma o objetivo geral deste trabalho procura analisar as dificuldades relacionadas ao letramento nos cursos superiores, abordando a relação dos alunos com as leituras propostas no ensino superior e como as ações do apoio pedagógico podem colaborar com o desenvolvimento das habilidades e competências para um letramento acadêmico eficiente.

Os objetivos específicos aqui detalhados foram o desdobramento do objetivo geral, sendo o caminho que foi percorrido para atingir o objetivo geral, portanto, os objetivos específicos vêm para facilitar o percurso da pesquisa e pretende: investigar o nível de letramento e as contribuições que o apoio pedagógico traz para o desenvolvimento do estudante universitário, observar se o apoio pedagógico tem propiciado práticas de leitura e escrita de relacionados ao contexto do ensino superior, fazer uma abordagem da importância do apoio pedagógico no dia a dia dos universitários.

Quanto à metodologia da pesquisa, primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico cuidadoso acerca do tema proposto em bibliotecas, portais, documentos e sites de pesquisa, através da utilização de palavras chave: educação superior, letramento, apoio pedagógico e conhecimento, procurando fechar as lacunas deixadas entre a educação básica e o ensino superior, desta durante as etapas do trabalho, foi buscar a resolução de problemas.

Para o suporte foi realizado a pesquisa exploratória, buscando se familiarizar com os fenômenos surgidos durante a pesquisa, explorando os próximos passos mais profundamente e com maior precisão, para chegar os objetivos propostos sobre o letramento e apoio pedagógico. Depois de finalizada a pesquisa exploratória, foi então iniciada a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica foi trabalhada sobre a perspectiva do tema e precisou ser árdua com foco voltado para o conhecimento e análise de todos os conteúdos científicos pertinentes a pesquisa, desta forma teve como objetivo coletar dados suficientes para o embasamento teórico, procurando aprofundar dados atuais para colaborar com o processo que visou identificar a importância do apoio pedagógico, proporcionando a familiaridade com a situação problema com vista a

torná-la mais explícita e colaborar com a construção de hipóteses, a pesquisa exploratória foi realizada através de levantamento bibliográfico, feito dentro do universo de estudos para conseguir de fato representar o apoio pedagógico primando pela qualidade, abrangência e significância.

Para finalizar a correspondência, todos os dados levantados foram usados no trabalho como citação, para embasar o desenvolvimento do tema, desta forma a pesquisa bibliográfica seguiu todas as etapas necessárias durante a seleção de todo o material, através das leituras, seja leitura objetiva ou uma leitura rápida, sempre com a finalidade de se verificar se a obra era de interesse para a presente pesquisa e organização do trabalho, já que buscava conhecer com maior profundidade um assunto ainda pouco explorado.

O trabalho foi organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo Afinal, o que é o Letramento? Ainda nós dias atuais se observa a ausência de um reconhecimento e conceituação mais abrangente. É importante citar que letramento e alfabetização ainda se confundem diante dos conceitos, principalmente por letramento ser um conceito novo no Brasil. Para responder está questão, foi feita uma leitura rápida de todo o material selecionado procurando as questões e reflexões sobre leitura e escrita que envolvem o letramento acadêmico.

Assim foram selecionadas as seguintes obras: Processos discursivos de (re)construção do conceito de literacia: o papel dos media (MARTINS, 2010), A literacia em Portugal: Resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica (BENAVENTE et al.1996), O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização (GRANDO, 2012), Letramento e escolarização (SOARES, 2003), Letramento e alfabetização: as muitas facetas (SOARES, 2004) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita (KLEIMAN, 1995). No Mundo da Escrita – uma perspectiva psicolinguística (KATO, 1993), Letramento no Brasil (BRITTO, 2005).

O segundo capítulo permeará sobre O Letramento Acadêmico e a Nova Geração, onde foi dissertado sobre o processo educação e as transformações causadas pelo volume rápido de informações que chegam diariamente. É importante salientar que o letramento acadêmico vem ganhando espaço nas pesquisas, pois é o processo voltado para o desenvolvimento de comportamentos sociais e práticas

que se relacionam com a escrita, mesmo assim muitos alunos chegam às universidades sem o letramento necessário para uma educação acadêmica.

A partir da leitura de um texto e livro, o leitor exigente faz perguntas e as responde através da leitura exploratória e analítica. Durante a leitura foram encontrados seguintes livros e publicações que atenderam aos critérios desta seleção: Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização (GOULART, 2011), A escola e a leitura de literatura (ZILBERMAN, 2009), Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa (FISCHER, 2008), Letramentos Acadêmicos na Perspectiva dos Gêneros Textuais (BEZERRA, 2012), Letramento e Alfabetização, (TFOUNI, 2010).

O terceiro capítulo irá dissertar sobre Apoio Pedagógico: Caminhos para o Letramento Acadêmico. Com a educação superior aberta a todos se torna necessário reduzir a desigualdade social e a educação é o instrumento para construir melhores condições de vida, desta forma a política educação procura colaborar com o estímulo ao letramento, procurando ligar o estudante a algo mais amplo voltados para o lado cultural e social. Ler, interpretar, escrever e produzir gêneros diversos são requisitos básicos para uma educação de qualidade e o Apoio Pedagógico vem ao encontro das necessidades do aluno com missão de apoiar o estudante para melhorar a sua condição de vida universitária.

Para este capítulo foram selecionados os seguintes documentos e obras: Setor de Apoio Pedagógico (BRASIL, 2020), Grandes educadores modernos: De Piaget a Paulo Freire (PALMER, 2010), Texto e interação na aula de língua materna (SIMÕES, 2008), Práticas pedagógicas e a lógica meritória na universidade: trajetórias de estudantes da rede pública para a Universidade Federal do Ceará, (RODRIGUES et al, 2006), Scientific Literacy: A Conceptual and Empirical Review (MILLER, 1983), Estratégias de construção da referência no gênero de popularização da ciência (FONSECA, 1977), Perspectivas interculturais sobre o letramento (STREET, 2014), Universitários com Dificuldade de Leitura e Escrita: Desvelando Discurso (DONIDA, 2018), Letramento: um tema em três gêneros (SOARES, 2017), Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica (CAVALCANTI, 2009).

O quarto capítulo, traz o relato de experiência do Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico, realizado no ano de 2019 e no qual eu fui monitor, destacando algumas contribuições para minha formação de pedagogo.

CAPÍTULO 1. AFINAL, O QUE É O LETRAMENTO?

Nas últimas décadas, estão aflorando reflexões acerca da linguagem vista como prática socialmente construída, na qual o sujeito e o seu meio social são considerados no processo de leitura e escrita, distinguindo-a do modelo de alfabetização como simples aquisição de um código escrito visando interesses escolares. Assim, o termo letramento começou a ser discutido entre os linguistas, por se perceber a falta de uma reflexão mais aprofundada, pesquisas que vão além da alfabetização, um contexto mais abrangente que envolva o letramento acadêmico.

Por volta dos anos 80, o conceito de letramento foi sendo observado, simultaneamente, em vários países e em uma mesma época, embora as realidades sociais e culturais desses lugares fossem distintas, assim como a distância territorial. Nesse momento histórico, o que os aproximou foram à ausência de um reconhecimento e nomeação das ações sociais que envolviam a leitura e a escrita que se distinguiam de práticas mais simples ligadas à aquisição da escrita. Devido a isso, criou-se no Brasil o nome letramento, o que na França foi denominado de *illettrisme*, em Portugal, *literacia* (SOARES, 2004).

O Letramento foi ganhando significado e o seu objeto de nomeação “tornou-se foco de atenção e de discussão nas áreas da educação e da linguagem, o que se evidencia no grande número de artigos e livros voltados para o tema, publicados, a partir desse momento, nesses países [...]” (SOARES, 2004, p. 6), o que, conseqüente, também foi visualizado nos projetos em torno da verificação do nivelamento de competências de leitura e de escrita da respectiva população dos países.

Ainda que essa observância relativa às práticas de leitura e escrita diferenciadas tenha se dado concomitantemente nos lugares citados, é importante compreender que os motivos e as circunstâncias em cada país para a questão despontar foram necessariamente diferentes, em cada um dos países características foram diferentes quanto ao letramento.

Na França, o conceito de *illettrisme* surge quando se percebe a necessidade de dar nome a problemas de domínio insuficiente de práticas de leitura e escrita em jovens e adultos, o que não contribuía para a inclusão deles em certas atividades sociais e, conseqüentemente, no mercado de trabalho, de acordo com Soares:

as discussões sobre o *illettrisme* se fazem sem relação com a questão do *apprendre à lire et à écrire*, expressão com que se denomina a alfabetização escolar, e com a questão da *alphabétisation*, este termo em geral reservado às ações desenvolvidas junto aos trabalhadores imigrantes, analfabetos na língua francesa. (SOARES, 2004, p. 6-7).

Em Portugal, a palavra *literacia* aparecem como referentes às expressões *literacy* do inglês. A *literacia*, embora, assim como no Brasil, às vezes esteja atrelada à alfabetização (MARTINS, 2010), aparece como o uso das competências escritas que envolvem diversos tipos de leitura, e não se foca na aquisição dele, os níveis de literacia, ou dessas competências usuais, que são avaliados entre os portugueses. Desse modo, o Estudo Nacional de Literacia Benavente et al descreve como:

as capacidades de processamento de informação escrita na vida quotidiana. Trata-se das capacidades de leitura, escrita e cálculo, com base em diversos materiais escritos (textos, documentos, gráficos), de uso corrente na vida quotidiana (social, profissional e pessoal) (BENAVENTE et al.1996, p. 4)

Nos Estados Unidos, o termo *literacy* desponta como resultado das avaliações feitas que chegaram à conclusão de que não havia o domínio, por parte de jovens norte-americanos que tinham concluído a *high school*, das habilidades de leitura em atividades de escrita exigidas pelo mundo social e profissional. Dessa forma, foi detectado que o problema não era saber e sim não dominar as competências que envolviam a leitura e a escrita em contexto social (SOARES, 2004).

No Brasil, o contexto socioeducacional na década de 80 era o de grande preocupação com o analfabetismo. Assim, ao se refletir muito acerca da alfabetização, foi preciso buscar um novo conceito para denominar a situação oposta à do analfabetismo, o qual seria referido ao sujeito alfabetizado que tem competência leitora e escrita. Sobre essa realidade no Brasil, Grandó comenta:

Se até aquele momento só se falava em analfabetismo, pois era essa a condição em que grande parte da população brasileira se encontrava, no momento em que essa realidade começou a se modificar, foi preciso incorporar uma nova palavra para nomear a nova condição que o povo passou a ocupar. Essa nova condição, para além do saber ler e escrever,

compreendia a incorporação desses saberes no viver de cada indivíduo, ou seja, compreendia uma demanda social. (GRANDO, 2012, p. 2).

No entanto, no país, alfabetização e letramento seguiram em uma linha muito tênue, tendo, portanto, seus conceitos fundidos, ainda hoje é comum ver que seus conceitos “se mesclam, se superpõem, frequentemente se confundem. Esse enraizamento do conceito de letramento no conceito de alfabetização pode ser detectado tomando-se para análise fontes como o Censo, a mídia, a produção acadêmica” (SOARES, 2004, p. 7).

Por isso, diversos autores enfatizam que letramento ainda é um conceito difícil de ser definido, uma vez que existem contradições a seu respeito e as pesquisas ainda são incipientes. Soares (2003) afirma que o assunto é pouco discutido e que já perdura há décadas no campo da educação e na mídia brasileira, dessa maneira, pouco se avançou no assunto ainda se faz necessário diferenciar os conceitos de letramento e alfabetização, a fim de melhor compreendê-los em suas singularidades e as relações de interdependência que esses mantêm.

O letramento no Brasil pode ser visto como conceito novo e com significados distintos, muitas vezes sendo relacionado logo com a alfabetização como prática da aquisição de escrita por via da aprendizagem de um sistema codificado, de acordo com Kleiman:

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante agência de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, qual seja, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola (KLEIMAN, 1995, p. 20).

A crítica levantada por Kleiman na década de 90 pode ser reafirmada por outros autores e atualizada aos dias atuais, uma vez que é frequente a troca do conceito de letramento pelo ato de ler e escrever, sem se levar em conta outras competências e questões sociais. No entanto, o letramento também pode ser compreendido como prática de leitura e escrita socialmente construída.

É importante salientar que uma das primeiras aparições da palavra letramento foi na obra *No Mundo da Escrita* – uma perspectiva psicolinguística, de Mary Kato (1986). No livro, Kato cita o termo logo na sua introdução, ao situar o leitor do que será defendido ao longo desse:

Meu pressuposto, neste livro, é o de que a função da escola, na área da linguagem, é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para a sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação. Acredito ainda que a chamada norma-padrão, ou língua falada culta, é consequência do letramento, motivo por que, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita. (KATO, 1993, p. 7).

Assim sendo, Kato introduz o letramento, ainda sem uma definição direta sobre o seu conceito, porém, já é possível se observar que a sua concepção do que engloba o letramento é de que a escrita é tida como meio para formar um cidadão funcionalmente letrado, sendo ele capaz de fazer uso da linguagem escrita para a sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade, a escola, portanto, tem o papel de apresentar o mundo da escrita para o aluno e desenvolver o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita, desta forma o letramento já se distância da prática de alfabetização da escrita.

Luiz Percival Britto, em “Letramento no Brasil”, acentua que a palavra letramento, sendo vinculada ao ser letrado ou não, tem gerado imprecisão sobre o seu conceito, já que outras definições permeiam o letramento, tornando, assim, a sua conceituação problemática e pouco objetiva:

O termo letramento tem sido acompanhado da expressão letrado, significando aquele que tem letramento, e não como pessoa erudita, culta, como consta dos dicionários. Esta associação tem trazido dificuldades para a compreensão do conceito, porque não corresponde a um objeto concreto e ainda se confunde com outros conceitos como escolarizado, alfabetizado e até culto. (BRITTO, 2005, p. 30).

Nota-se que desde as primeiras citações sobre o termo até os estudos mais recentes, é unânime que delimitar a expressão letramento com exatidão é uma realização ainda inconcreta. No entanto, na contemporaneidade, há, cada vez mais, a necessidade de se falar em letramento, não se pode excluir a história das políticas linguísticas uma vez que ao se tratar da importância do ensino de leitura e de escrita como prática socialmente construída, as práticas de linguagem já não podem ser mais vistas como mera reprodução de conhecimentos codificados dissociados da função social da Língua Portuguesa adquirida nos contextos e em especial no contexto letramento acadêmicos

CAPÍTULO 2. O LETRAMENTO ACADÊMICO E A NOVA GERAÇÃO

O processo educacional encontra-se em transformação devido ao conjunto: nova geração ou geração Z, acesso rápido e de grande volume a informação e a pluralidade acentuada dos indivíduos envolvidos. Essa transformação causa anseios e insegurança, pois tem impacto direto no processo de ensino o que requer entendimento, preparação e formação para o novo cenário.

Com isso, se faz necessárias mudanças significativas dentro do ambiente educacional, rompendo com o modelo tradicional e ressignificando os papéis dos sujeitos da ação docentes, discentes, ensino e aprendizagem. O ser humano procura novas formas de comunicação, buscam invenções para desenvolver a escrita, a leitura e os estudos voltados para o conhecimento essencial na formação superior, preocupam-se em dar respostas à linguagem, através de um problema de cunho social o letramento. De acordo com Goulart:

O papel da escola seria, não só o de ampliar os conhecimentos de os alunos, mas o de ampliar as possibilidades de os alunos continuarem a aprender. Esta ação parece estar ligada à vida cotidiana das crianças que, interligada a outros universos conceituais, lhes possibilitaria estabelecer pontes, fazer relações e gerar novas interpretações dos diversos aspectos da realidade. (GOULART, 2011, p. 19).

Desta forma o ambiente escolar possui a função de ampliar conhecimentos e uma estratégia para que se consiga adquirir conhecimentos é trabalhar com metodologias diferenciadas e uma delas é o letramento que vem contribuir para que o indivíduo seja mais crítico diante da sociedade, colaborando para que a construção do conhecimento vá além dos muros escolares.

A formação do cidadão tem início desde o seu nascimento e a escola libertadora pode aproveitar toda essa vivência e contextualizar ao aprendizado dos alunos para que no futuro seja possível um letramento adequando que irá colaborar com a educação superior. O letramento é uma alternativa importante na formação é o alicerce entre o aluno e a escola. De acordo com Zilberman:

o letramento associam-se ao ato de ler e, sendo esse resultado o produto mais importante da ação da escola nos primeiros anos de formação de uma pessoa, pode representar também a condição de rompimento não apenas do sujeito, mas também da instituição que propicia a aquisição dessa prática (ZILBERMAN, 2009, p. 28).

O letramento vem sendo discutido no meio acadêmico e ganhando espaço, pois é inseparável da vida em sociedade, assim o letramento acadêmico é a “fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a um contexto social” (FISCHER, 2008, p. 180). O letramento acadêmico é também o processo de desenvolvimento de comportamentos sociais e práticas que se relacionam com a escrita, sem desconsiderar a história de vida do aluno universitário e importante citar que o aluno não pode ser aceito dentro da esfera universitária como um aluno iletrado de acordo com Fischer:

Muitos dos eventos de letramento presentes no meio acadêmico são recorrentes de outros contextos sociais, sejam em atividades orais ou escritas. Logo, não dá para negar que o ensino superior, incluindo professores e alunos, tem o compromisso de destinar esforços a atividades cujas habilidades estejam subjacentes ao letramento acadêmico. (FISCHER, 2008, p. 181)

Dentro do contexto de ensino superior se reúnem massas populares entre elas professores, alunos e funcionários, todos letrados, o importante é saber que tipo de letramento esses alunos formados nos bancos das escolas públicas brasileiras estão recebendo ao longo do percurso educacional. Os alunos ao chegarem ao ensino superior necessitam compreender todos os eventos que estão ligados a leitura e escrita permeando a formação lingüística por meio de diversos gêneros textuais que estão inseridos dentro das universidades. Para Bezerra:

Os letramentos acadêmicos se constituirão, essencialmente, como sinônimo de letramentos em gêneros textuais próprios do meio acadêmico, considerando-se não só o processo de aquisição de habilidades de leitura e escrita, nem a mera socialização na cultura universitária, mas fundamentalmente a negociação e a construção da identidade do aluno como membro e participante autorizado dessa/nessa cultura (BEZERRA, 2012, p. 258).

Os alunos que entram no ensino superior vindo das escolas públicas, muitos apesar de letrados reconhecem práticas sociais como a função das revistas, jornais, cartões bancários, mas não receberam uma concepção de letramento compatível para as práticas letradas do domínio acadêmico, pois o letramento que receberam não considera a escrita como prática social, trazendo para os bancos acadêmicos falhas funcionais graves e com erros ortográficos simples.

Dentro de este contexto reconhecer à diversidade de práticas de letramento que envolve os bancos acadêmicos, com metodologias diversificadas podendo ser um

importante suporte pedagógico. O letramento é essencial dentro na educação superior, pois é suporte para o conhecimento em um paradigma inovador de ensino dando empoderamento e ao mesmo tempo cidadania. De acordo com Tfouni:

Em termos sociais mais amplos, o letramento é apontado como sendo produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura. Ao mesmo tempo, dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como o aparecimento da máquina a vapor, da imprensa, do telescópio, e da sociedade industrial como um todo. (TFOUNI, 2010, p. 23)

Ao se analisar o letramento dentro da educação superior, se observa que o ensino necessita de investimento em trabalhos com gêneros voltados para o diálogo, interpretação e compreensão para que os alunos consigam se identificar e adquirir identidade própria, desta forma suprindo as habilidade e competências que não foram adquiridas durante a educação básica, sendo necessário viabilizar situações de aprendizagem que possam colaborar para a melhoria do letramento.

É evidente a dificuldade de muitos brasileiros em suas produções escritas se expressarem com clareza, assim a expressão escrita é um dos obstáculos para a formação acadêmica, o texto escrito é a representação clara da técnica e deve ser constantemente lapidada, desta forma o estudante terá uma formação sólida, sendo capaz de atingir todos os objetivos profissionais almejados.

É importante salientar que não é recente, que a ineficiência no letramento vem gerando entraves no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos dentro de qualquer área do conhecimento, pois, com os avanços tecnológicos os alunos lêem cada vez menos, não decodificam suas leituras, prejudicando a trajetória acadêmica. Faz se necessário criar estratégias para suprir as deficiências que os alunos carregam, pois, a falta da leitura nas entrelinhas pode prejudicar o desenvolvimento integral do aluno aqui é importante salientar que a maiorias dos alunos com baixo letramento provêm de escolas públicas, desta forma é necessário ampliar os conhecimentos de leitura e mundo dos alunos, de acordo com Goulart:

na medida em que os conhecimentos produzidos pelas diferentes classes e grupos sociais circulam na sociedade de um modo geral; e na medida em que classes e grupos sociais diferentes atribuem valores diferentes aos signos ideologicamente constituídos e vivenciam as situações sociais de modos diferentes (GOULART, 2011, p.17).

As situações sociais podem causar o distanciamento entre aluno e o letramento por motivos externos, desta forma o aluno ao chegar ao ensino superior, irá produzir repetições fieis das ideias dos autores, sem significação causada pela falta de reflexão sobre o que lêem, assim não chegam a uma conclusão coerente e por consequência não terão argumentos sobre o assunto. Ao estudante falta a criticidade importante para uma atuação com eficiência desde a educação infantil até os bancos da formação superior.

CAPÍTULO 3. APOIO PEDAGÓGICO: CAMINHOS PARA O LETRAMENTO ACADÊMICO

Com a educação superior aberta a todos é necessário refletir sobre os meios para se reduzir a desigualdade social, pois a educação é o instrumento para a construção de melhores condições de vida para os indivíduos, dando bases para uma sociedade com menos desigualdade social, assim se faz necessário garantir a permanência dos estudantes com baixa condição socioeconômica no ensino superior.

Assim a política educacional está fundamentada no estímulo ao letramento, procurando ligar o estudante a algo mais amplo voltados para o lado cultural e social, que será direcionado a educação, assim é preciso investigar não só o letramento em si, mas em todo contexto que o constrói, representando um importante universo cognitivo.

Piaget já defendia que a cognição veio para dar suporte e complementar à educação. Piaget desenvolveu muitos estudos científicos voltados para o campo da psicologia e entre eles desenvolveu a teoria cognitiva. Desta forma “Piaget definiu a educação como uma relação de duas mãos, onde de um lado está o indivíduo em crescimento e de outro está os valores sociais, intelectuais e morais que o professor tem o dever de inculcar no sujeito educando (PALMER, 2010, p.44).

Ler, interpretar, escrever e produzir diversos gêneros textuais com eficiência são os requisitos básicos para a compreensão da realidade e atuar diante dos diversos contextos sociais do dia a dia, pois, são instrumentos necessários para ampliar a visão e entendimento do mundo em que se vive, de acordo com Simões:

[...] tais atividades estão presentes em todas as disciplinas curriculares e são fundamentais para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem propostos por essas diferentes áreas do conhecimento; ou seja, são necessárias para o entendimento, a compreensão, a assimilação, a análise e a discussão dos conteúdos ensinados e para o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas dos alunos em todas elas. Além disso, essas atividades são essenciais porque são os modos deles serem no mundo e os modos de compreendê-los são constituídos nas práticas de linguagem, cada área do conhecimento tem seus próprios códigos, sua linguagem específica (SIMÕES, 2008, p. 195)

Dentro deste contexto, o espaço universitário será o meio de difusão cultural e da formação do indivíduo, formando identidades individuais e sociais, o letramento instaura a conscientização e o colabora com o empoderamento acadêmico nos estudantes por meio da leitura e da escrita com intenção já definida.

O problema é que diversos instrumentos de avaliação externa durante toda a educação básica, mostram que uma parcela significativa de alunos, apresentam dificuldades para ler, produzir e interpretar textos, chegam ao final do ensino médio sem adquirirem o letramento necessário que ampliam a visão e entendimento do mundo, de acordo com Rodrigues et al:

Cabe salientar, inicialmente, as políticas de cotas para o acesso de estudantes de origem popular à universidade, esse é um tipo de meritocracia que está balançando e mobilizando o país de tal forma que várias entidades articulam-se com relação a esse assunto. Embora muitos se preocupem com o rendimento acadêmico de estudantes que utilizam as políticas de cotas e até mesmo com a qualidade dos profissionais no mercado de trabalho.(RODRIGUES et al, 2006, p.30)

Desta forma quando os alunos chegam à educação superior, uma enorme distância separa o ideal do real, onde contrastes econômicos e regionais evidenciam e acentuam os problemas e as dificuldades enfrentadas pelo sistema educacional, para que esses alunos adquiriram o letramento acadêmico, será necessário contar o apoio pedagógico. O Apoio Pedagógico vem ao encontro do que está estabelecido no:

Decreto nº 7.234, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que determina que as ações de assistência estudantil devem ser desenvolvidas, entre diversas áreas, sendo uma delas a área do apoio pedagógico, principalmente no exposto no Parágrafo Único, do Art. 4º, quando ressalta que as ações de assistência estudantil devam viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão. (BRASIL, 2020).

Desta forma aliados a esse Decreto, o setor de Apoio Pedagógico tem como missão apoiar o estudante para melhorar a sua condição de vida universitária, estimular o desenvolvimento acadêmico, contribuir para a sua permanência e conclusão do curso, o apoio pedagógico é o alicerce em um dos principais problemas encontrado na retenção e evasão, que é falta do letramento acadêmico, portanto, precisa ser analisado de forma abrangente, em que elementos diversos interagem. Nesse sentido:

o Setor de Apoio Pedagógico tem como objetivo apoiar pedagogicamente a permanência do estudante no curso em que está matriculado, tendo como objetivos específicos: planejar e realizar apoio pedagógico individual e coletivo; construir conjuntamente com o estudante estratégias para o seu desenvolvimento acadêmico (BRASIL, 2020).

É importante ressaltar que não só as capacidades de leitura e de escrita de textos do universo científico são privilegiadas, mas também “a atitude diante da experiência material ou mental, a abertura para mudança de opinião com base em novas evidências, a investigação sem preconceito, a elaboração de um conceito de relações de causa e consequência, o costume de basear julgamentos em fatos e a habilidade de distinguir entre teoria e fato (MILLER, 1983, p.31).

Dentro deste contexto é necessário construir um ambiente democrático onde todos os acadêmicos são participativos, que procuram mostrar a responsabilidade que possui na construção da criticidade compreendendo para cada campo do conhecimento existem gêneros específicos de comunicação, dentro da universidade, local em que se deve estudar e produzir pesquisas, os gêneros mais comuns são aqueles que fazem uso do discurso científico, que segundo Zamponi:

é marcado por características como “o uso de terminologias específicas, preferência por construções sintáticas particulares (p. ex., a construção passiva); (...), restrições estilísticas (p. ex., a exclusão de metáforas), economia e precisão máximas, pretensa neutralidade, objetividade e despersonalização (criadas pelo uso da terceira pessoa e das modalidades lógicas, entre outras estratégias) (ZAMPONI, 2005, p. 170).

Desta forma o Apoio Acadêmico deve ser o alicerce voltado para o ensino e aprendizagem desenvolvendo um papel importante em instrumentalizar e colaborar para o letramento acadêmico para que o acadêmico seja capaz de compreender,

produzir textos e discursos que projetam opiniões sobre diversificados assuntos entre eles ciência e o mundo em que se vive. É importante salientar que ao Setor de Apoio Pedagógico compete:

I - apoiar pedagogicamente a permanência do estudante no curso em que está matriculado.

II - analisar e acompanhar o rendimento acadêmico dos estudantes Bolsistas.

III - realizar entrevista com os alunos bolsistas que apresentam em seu histórico escolar, coeficientes de rendimento abaixo da média instituída, reprovações por nota e/ou faltas e trancamentos frequentes, com o objetivo de reduzir os índices de evasão e retenção.

IV- encaminhar para os profissionais competentes os estudantes que necessitarem de atendimento social, psico social ou nutricional.

V- incentivar a inserção dos estudantes nos diferentes projetos desenvolvidos.

VI - atender aos estudantes, prestando informações sobre a política e ações desenvolvidas, participação em reuniões de equipe e com bolsistas e orientadores de Bolsa de Incentivo Acadêmico. (BRASIL, 2020).

Através do Apoio Acadêmico o estudante com defasagem tem possibilidade de adquirir de forma efetiva as ações de linguagem que perpassam o discurso da área de conhecimento, essa capacidade irá permitir ser ativos com “capacidade de fazer escolhas políticas que inevitavelmente advêm da consciência do impacto da ciência e da tecnologia na sociedade” (MILLER, 1983, p.31).

O Apoio Acadêmico deve fazer a inserção do acadêmico de forma dinâmica e agradável, utilizando atividades com objetivo de proporcionar apoio pedagógico aos processos de aprendizagem dos estudantes, organizados a partir de um conjunto de ações que visam uma formação de qualidade a todos os graduandos.

Um fator importante que interfere no letramento é a falta da leitura, portanto, o Apoio Pedagógico, poderá de forma gradativa, através da prática e de exercícios constantes recuperar a defasagem que o acadêmico traz da educação básica. Nesse caso, o Apoio Pedagógico é o principal agente no processo de melhoria da qualidade do ensino podendo realizar uma série de atividades que favoreçam a aproximação do educando com o letramento através da leitura, pois ela é a condição essencial para o bom desempenho da linguagem oral e escrita.

Suscitar no aluno uma leitura crítica, capaz de chegar à interpretação da ideologia do texto e das concepções que estão escondidas nas entrelinhas. O aluno deve entender que nenhum texto é neutro, ou seja, que por trás de simples palavras há uma visão de mundo, pois qualquer texto tem a função reforçar ideias já sedimentadas ou propor novas formas de ver o mundo. A linguagem é uma das formas de atuar, de influenciar, de intervir no comportamento alheio, que outros atuam sobre nós usando-a e que

igualmente cada um de nós pode usar para atuar sobre os outros. (FONSECA, 1977, p.149).

Através do Apoio Pedagógico é possível suscitar no aluno uma leitura crítica, onde por trás das palavras há visão de mundo, fica evidente que o aluno poderá encontrar algumas dificuldades durante o processo de letramento, porém, podem estas ser minimizadas através do esforço e, a partir das relações entre e interpessoais, partilhando das atividades e do ser interativo no meio sociocultural onde está inserido, afinal existem múltiplas forma de letramento não apenas o método tradicional como cita Street (2014, p.121), “se, como argumentamos, existem múltiplos letramentos, como foi que uma variedade particular veio a ser considerada como único letramento?”

O indivíduo é interativo, pois seus conhecimentos se estabelecem a partir das relações interpessoais e intrapessoais, ou seja, é um processo que se dá de fora para dentro. Desse modo, o ser humano se apropria de conhecimentos através da interseção entre aspecto da história pessoal e social. É nesse processo que ocorre a apropriação da cultura e o consequente desenvolvimento do indivíduo, lacuna que necessitava ser preenchida durante a educação básica.

Percebe-se, então, que através do letramento acadêmico o universo cultural do indivíduo se amplia e várias possibilidades de interpretações aparecem em um único texto, onde é possível a interação entre o indivíduo e a sociedade em que está inserido. Por meio do letramento existe uma realidade que é construída pelo próprio indivíduo, que permite a aproximação entre artista e o receptor da obra.

Neste sentido surgem novas formas de abordagem do letramento acadêmico com uma nova modelagem, adequada a sociedade dentro de um contexto intercultural tendo como aliado o Apoio Pedagógico com metodologia para contribuir com o avanço do letramento, onde os indivíduos irão adquirir habilidades e competências necessárias para se tornar um leitor eficiente, capaz de ler nas entrelinhas, de acordo com Souza:

Leitura é, basicamente, o ato de perceber significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.(Soares, 2017, p. 22).

Através de Souza é possível salientar que a percepção de significados acontece dentro de determinados contextos, através de texto polissêmico que permite múltiplas interpretações, onde, o leitor age de formas diferentes em cada momento do texto, sendo primeiro passo pode ser para se chegar o letramento contribuindo de forma intensa para a formação do aluno de forma agradável.

O Apoio Pedagógico é importante, pois, no ensino superior, é comum a circulação de artigos científicos. Se por um lado, tal gênero é bastante familiar aos professores universitários, ele é geralmente desconhecido pelos estudantes que ingressam no ensino superior, pois, no Brasil existem muitas políticas públicas voltada para o acesso universitário, mas somente uma para permanência que é o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), resultado de lutas e movimentos sociais e estudantis, desta forma ainda se apresentam lacunas em Instituições de Educação Superior, Donida cita:

Uma das lacunas observadas é a que diz respeito ao apoio pedagógico oferecido, que ainda carece de mais estudos. Em estudos demonstrados anteriormente, denota-se o despreparo das Universidades em compreender essa nova heterogeneidade de alunos que adentram nos estabelecimentos de ensino, com práticas de leitura e escrita distintas daquelas observadas há pouco tempo e que permeava a Educação Superior (DONIDA, 2018, p. 57).

É importante repensar na heterogeneidade do aluno e o despreparo das universidades e salientar a importância do letramento acadêmico e uma das funções do que possui relação direta com a vontade que o ser humano tem em viver experiências novas como fuga da realidade muitas vezes cruel, desta forma se faz importante que o letramento não seja direcionado ao indivíduo de forma mecanizada e como conjunto de textos que se enquadram em determinado estilo, desta forma o auxílio do Apoio Pedagógico é fundamental nesta troca de experiências, de acordo com Cavalcanti a troca de experiências:

os fazem ficar mais próximos dos nossos dramas existenciais, como também nos propõem que pode ser diferente se assim formos buscar a mudança, transgredindo regras e acreditando na vitória. Certo é que também, muitas vezes nos servem de válvula de escape, o que é positivo, pois necessitamos do sonho e da poesia para sermos melhores e mais maduros. (CAVALCANTI, 2009, p.65).

Através da reflexão sobre o que cita Cavalcanti, sobre dramas, válvula de escape e maturidade, se observa o as concepções do letramento e do Apoio

Pedagógico, que se constroem em trono da leitura e da sociedade, desta forma as emoções são importantes, pois são estratégias que buscam a eficácia dos resultados que envolvem o letramento, afinal os alunos e dotado de emoção e que para aprender precisam vivenciá-las.

CAPÍTULO 4. RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA

Este capítulo visa descrever o Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico (PMAP) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como as contribuições da monitoria para minha formação acadêmica de futuro profissional da educação.

4.1 Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico 2019

O Programa de Bolsas de Monitoria de Apoio Pedagógico (PMAP) do qual participei como monitor foi realizado no ano de 2019, na Unidade Acadêmica da Faculdade de Educação (FE), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), sob a coordenação das professoras Maria Comes Muanis e Monica Houri, curso de Pedagogia / Licenciaturas (RIO DE JANEIRO, 2019).

O PMAP visa acolher estudantes na vida universitária, integrando-os à Instituição, ao processo de formação, possibilitando o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem mais participativo. Também incentiva a produção de materiais didáticos por parte dos monitores e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. No PMAP, o graduando participa de atividades acadêmicas fora das disciplinas do currículo do curso, propiciando a relação entre estudantes com mais experiência e aqueles que necessitam de ajuda para melhorar o desempenho, sob orientação das professoras-coordenadoras.

É fundamental que os monitores participem de encontros nos Grupos de Orientação Pedagógica para conhecerem o programa e serem instruídos pelas coordenadoras para a realização da monitoria. Por ser discente e integrar os grupos de orientação, o monitor pode acolher os estudantes recém-chegados e orientar

sobre os procedimentos administrativos que influenciam a vida acadêmica, além de elucidar dúvidas (RIO DE JANEIRO, 2019).

Entende-se que, enquanto aluno da licenciatura, o monitor terá maior proximidade com os alunos, podendo antecipar, compreender e elucidar dúvidas, assim como fornecer orientações necessárias aos alunos que recém ingressaram na Universidade e, muitas vezes, são os primeiros de suas famílias e cursar o ensino superior (RIO DE JANEIRO, 2019, p.2).

Por estar em uma etapa mais avançada, o monitor pode ajudar muito no processo de acolhimento dos calouros e ajudar nas dificuldades que eles possam apresentar no início da graduação.

O que justifica a criação do PMAP consiste na evasão como um entrave à democratização da Educação Superior. Para compreender a evasão de um modo geral, faz-se necessário entender as especificidades relativas às demandas particulares nas áreas e cursos de graduação. Os cursos de Pedagogia e as Licenciaturas de um modo geral formam professores para atuarem na educação básica, sendo a maioria dos estudantes de baixo poder socioeconômico. Em grande parte, são estudantes que tiveram acesso por meio de cotas oriundas da Lei 12.711/12. Esse público foi excluído historicamente da universidade pública. Acrescido a isso, esses discentes são em sua maioria provenientes de escolas públicas com uma formação que não contribua com a inserção deles no curso de Pedagogia ou de Licenciatura (RIO DE JANEIRO, 2019).

Por essa razão, a Faculdade de Educação elaborou ações para o PMAP através de um edital, com especificidades dos cursos de Licenciatura e Pedagogia que ela atende para oferecer espaços para sistematizar duas frentes complementares: o Letramento Acadêmico e a Orientação Formativa. Sendo a primeira frente, assunto desse trabalho de conclusão de curso. O Letramento Acadêmico, contempla as práticas de leitura e escrita voltadas para os principais gêneros textuais (RIO DE JANEIRO, 2019).

O PMAP possui etapas e metodologias que são: condução dos encontros de Letramento Acadêmico e condução dos encontros semanais e participação nos encontros do Grupo de Orientação Pedagógica e organização do calendário de atividades no início de cada semestre; planejamento e preparação dos monitores, tendo como participantes professoras orientadoras e coordenadoras e os estudantes bolsistas; produção de material de apoio aos estudantes; encontro semanal dos monitores com os estudantes atendidos pelo Programa; encontro mensal entre

monitores, professoras-orientadoras e coordenadoras para acompanhar a avaliação diagnóstica do processo; organização de palestras e outras ações necessárias de integração dos estudantes ao Complexo de Formação de Professores e visitas guiada dentro e fora da UFRJ (RIO DE JANEIRO, 2019).

O projeto contempla o Letramento Acadêmico e conta com encontros para definir as atividades mais importantes que são diagnosticar as dificuldades e demandas dos estudantes no tocante à leitura e produção dos principais gêneros acadêmicos, bem como as dificuldades referentes aos aspectos linguísticos/gramaticais dos graduandos. Além disso, definir os textos das disciplinas para servirem de base para produção dos principais gêneros solicitados na graduação, como fichamento, resumo, resenha, artigo, entre outros. Os materiais produzidos servem como apoio e referência. Também há os encontros semanais de orientação formativa alternados ou conforme as necessidades dos estudantes para a realização de estudo de textos e/ou conteúdo específicos das disciplinas requerido pelos graduandos; orientação e esclarecimento de dúvidas sobre aspectos da vida universitária (RIO DE JANEIRO, 2019).

No ano de 2019, houve a solicitação de 12 bolsas, sendo 6 para ações de Letramento Acadêmico para estudantes de Letras e 6 para ações de Orientação Formativa para alunos de Pedagogia e outras licenciaturas.

4.2 Breve Avaliação da Aplicação do PMAP

Foi realizada avaliação da aplicação do PMAP no segundo semestre de 2019, ressaltando que esse programa usa uma perspectiva crítica sobre as atividades de leitura, escrita e oralidade da vida acadêmica, com vistas a capacitar os estudantes para que eles participem no campo discursivo da construção de saberes específicos e docentes com autonomia, para que façam escolhas epistemológicas e políticas, ao compreenderem o funcionamento da esfera discursiva na posição de estudantes, futuros docentes. Além de contribuir para a permanência estudante no curso de graduação, o Programa busca uma formação de mais qualidade e potência.

4.3 Minha Experiência como Monitor

- **Contribuições da Monitoria**

A monitoria é uma atividade extraclasse de apoio às dificuldades em sala de aula e propõe medidas para minimizar esse problema, contribuindo para o desenvolvimento da competência pedagógica, ajudando os acadêmicos a apreenderem e construir conhecimento, sendo por isso, uma atividade formativa de ensino regulamentada pela Lei Federal nº 5.540. Em seu artigo 41 consta que:

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina [...]. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior (BRASIL, 1968).

O exposto explica que o exercício da monitoria confere ao graduando um título que pode valer como pontuação na prova de títulos em concursos de magistério do Ensino Superior.

A monitoria permite construir uma relação de cooperação entre o estudante monitor e o professor em “uma atividade acadêmica de natureza complementar, na qual o aluno tem a oportunidade de desenvolver e ampliar os conhecimentos adquiridos na Faculdade por meio do apoio ao docente na condução da disciplina” (LINS, 2008, p. 34). Neste sentido, o monitor passa por um processo de aprendizagem docente na prática, no qual ele aprende primeiro para ensinar, e aprende novamente na ação de ensinar. Desta forma, ao mediar a construção de conhecimentos, o monitor utiliza metodologias novas, com perspectivas próprias, porque podem ser diferentes do modo como seus professores ensinam, uma vez que agrega conhecimentos adquiridos na teoria e observação das metodologias usadas por seus professores de graduação.

Essa relação de troca de experiência profissional com o professor facilita a assimilação do discente a respeito da ação pedagógica adotada na monitoria. Assim, o professor preza pela qualidade do programa de monitoria, participando como mediador do monitor, e este, como mediador do monitorado. Essa relação é essencial para o sucesso dessa prática. Desse modo, o professor responsável pelo programa de monitoria exerce o papel de líder do projeto, coordena as atividades propostas, tendo a oportunidade de adquirir experiência com essa oportunidade, com a vantagem de não ficar sobrecarregado, pois os estudantes monitores, com sua direção auxiliam os estudantes inseridos na monitoria quando realmente for preciso.

Nesse tocante, os estudantes adotados pela monitoria constroem conhecimentos de modo interativo e dinâmico, controlando o próprio processo de aprendizagem, em um ambiente motivador do compartilhamento de conhecimentos, pois o ensino ocorre em interação com os pares, por meio de metodologias e tecnologias emergentes, considerando que monitor e monitorado participam na maioria dos casos da mesma linha de pensamento e comunicação (LINS, 2008).

● **Minha Experiência no PMAP**

Para conseguir uma vaga de monitor, passei por uma seleção, na faculdade de Pedagogia. A princípio, fui atraído para essa realização para minha manutenção financeira na universidade. Como meus amigos, eu me encontrava desempregado e morava em outra cidade. Pegava duas conduções para ir estudar e precisava almoçar para estagiar para me manter nessa rotina. Não possuía o benefício para uso do transporte público, como o bilhete único universitário por não morar no município da Universidade. Contudo, fiquei ainda mais interessado ao ler o edital por perceber que a vaga de monitor era para fazer parte de um projeto desafiador. Ao conquistar a vaga, eu praticaria a docência, orientando graduandos que tinham as mesmas interrogações que eu tinha quando entrei.

Dessa forma, fiz o processo de seleção e fiquei na expectativa, porque precisava me manter na Universidade e pagar minhas contas, pois eu não tinha família e ninguém por mim. Sei que nenhum professor gosta de saber que a pessoa está no projeto dele mais por questões financeiras do que por interesse no projeto em si. Eu não podia negar que eu dependia daquilo, mas isso não era o fator principal para que eu estivesse ali, porque não compensa receber um dinheiro para fazer o que não gosta.

Passei na seleção e conheci o grupo, percebendo que os outros participantes eram pessoas bem mais inteligentes que eu, pessoas que nas reuniões falavam coisas que eu não compreendia. As professoras que viam no meu discurso uma certa dificuldade e eu sabia que elas percebiam pelo jeito. Eu ficava vendo os outros componentes falando de autores, de tipos de gêneros textuais e as professoras animadas e eu ficava quieto, porque eu sabia que não tinha o mesmo nível para contribuição.

Em sala de aula, atuando no projeto, eu conseguia entender os alunos, porque eu também tinha as mesmas dúvidas. Contudo, eu não podia falar nada para eles para não descredibilizar o projeto, por isso eu superava os medos e realizava o trabalho. Tive a sorte de fazer dupla com a melhor monitora do projeto, a Sara. Ela foi companheira e penso que no fundo, ela percebia que eu não sabia muito os conteúdos e lidava comigo de modo didático ao discutir o conteúdo a passar aos monitorados em sala. Ao longo do desenvolvimento das aulas, fomos nos entrosando e a segurança ao entrar em sala de aula foi fluindo. Criei até uma frase para tudo isso que: "Às vezes o conhecimento pode ser opressor se não usarmos a compreensão."

Para mim, exercer a função no Programa foi uma oportunidade para eu desenvolver habilidades relativas à docência, aprofundar conhecimentos relativos à Pedagogia, além de contribuir no processo de letramento acadêmico dos graduandos monitorados. De acordo com Frison e Moraes (2010), a monitoria possibilita aos estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica, colaborar na construção de conhecimentos de seus colegas de curso.

Entendo que um programa de monitoria não visa apenas melhorar o desempenho dos estudantes por meio do auxílio de colegas que possuem mais conhecimentos em uma disciplina determinada, mas possibilitar que o estudante monitor se interesse pelo trabalho docente e criar maior vínculo com a universidade. Segundo Guedes (1998), praticar a monitoria é uma forma de ampliar os conhecimentos educacionais do futuro profissional.

Nesse sentido, o PMAP beneficia estudantes, monitores e professores da faculdade, uma vez que o trabalho de um estudante monitor comprometido, consciente das ações pedagógicas desempenhadas, adquire potencialidades docentes, desenvolvendo vários aspectos, tais como o aprofundamento do assunto estudado, aprimora a linguagem e a comunicação com seus pares, desenvolve a responsabilidade, comprometimento, consciência do trabalho coletivo, entre outros.

CONCLUSÃO

Este estudo tratou do letramento acadêmico no contexto do Ensino Superior, considerando a fragilidade da educação básica que pode acompanhar os graduandos na vida acadêmica, evidenciando a demanda por programas de apoio pedagógico. A metodologia utilizada foi a bibliográfica, antecedida pela pesquisa exploratória, fundamentada por autores que tratam do letramento, letramento acadêmico, nova geração e apoio pedagógico.

O objetivo geral foi cumprido porque analisou e ficou entendido que as dificuldades relacionadas ao letramento nos cursos superiores, estão associadas a lacunas deixadas pelo ensino básico. Além disso, houve a abordagem das propostas apresentadas por ações pedagógicas através do Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico 2019, com propostas de leituras e produção dos gêneros textuais muito utilizados no ensino superior, para os graduandos desenvolverem habilidades e competências para um letramento acadêmico eficiente.

Os objetivos específicos também foram alcançados, uma vez que se investigou o nível de letramento do estudante universitário e mostraram as contribuições do apoio pedagógico para o desenvolvimento desse sujeito. Também, observou-se que o apoio pedagógico possibilitou práticas de leitura e escrita próprias do contexto do ensino superior. Além de abordar sobre a importância desse apoio no cotidiano dos universitários por meio do PMAP.

A pergunta da pesquisa foi respondida por meio dos teóricos que esclarecem o que é letramento, diferenciando-o da alfabetização, com reflexões a respeito da leitura e escrita, relativos ao letramento acadêmico que vem ganhando espaço nas pesquisas, devido às transformações provenientes da velocidade de informações que circulam a sociedade no dia a dia, e que, fazem parte das práticas sociais da linguagem escrita, mas que ainda assim, muitos estudantes chegam nas universidades necessitando melhorar o letramento para realizarem uma escrita condizente com a educação acadêmica de nível superior.

A realização da pesquisa foi relevante por causa da importância do letramento para as práticas sociais para o exercício da linguagem, principalmente no mundo da leitura e da escrita, possibilitando também uma oralidade configurada por um letramento apropriado para a academia. O que reforça a necessidade de programas como o PMAP que corrige o percurso de leitura e escrita dos estudantes com dificuldades relacionadas aos gêneros textuais que circulam nos cursos superiores.

Também o trabalho de monitoria foi muito importante para a formação acadêmica do futuro docente que leva para a vida profissional o compromisso de propiciar aos estudantes sob sua responsabilidade, a prática do letramento por meio dos gêneros textuais.

Esse trabalho pode contribuir para outras pesquisas sobre o letramento acadêmico, como também pode ter uma continuidade, no sentido de ampliá-la ou realizar uma investigação de campo para acompanhar a evolução de estudantes com necessidades de melhorar a produção de gêneros textuais relacionados em outros contextos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BENAVENTE, Ana. et al. (coord.). **A literacia em Portugal: Resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica**. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa, 1996. Disponível em: < <http://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/estudos-e-relatorios/outros/799-a-literacia-em-portugal-resultados-de-uma-pesquisa-extensiva-e-monografica> >. Acesso em: 25 de Março de 2020.

BEZERRA, Bruno. **Letramentos Acadêmicos na Perspectiva dos Gêneros Textuais**. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 247-258, out./dez. 2012.

BRASIL. Universidade do Rio de Janeiro. **Setor de Apoio Pedagógico**. 2020. Disponível em: < <http://www.unirio.br/prae/copoe-1/setor-de-apoio-pedagogico-1> >. Acesso em: 26 de Março de 2020.

BRASIL. **Lei n. 5.540**. Normas de organização e funcionamento do Ensino Superior. Brasília. Congresso Nacional, 1968

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Letramento no Brasil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2005. Disponível em: < <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/24036.pdf>>. Acesso em: 25 de Março de 2020.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2009.

DONIDA, Lais Oliva. **Universitários com Dificuldade de Leitura e Escrita: Desvelando Discurso**, 2018. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/194394/PLLG0731-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y> > . Acesso em: 17 de Março de 2020.

FISCHER, Adriana. **Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa**. In: Revista Acta Scientiarum. Language and Culture. Maringá, v.30, n.2, pp. 177-187, jul./dez., 2008.

FONSECA, Vitor. **Insucesso escolar: abordagem psicopedagógica às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Lisboa: Ancora, 2002.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo e MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. As práticas de Monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Revista Poiesis Pedagógica**, Goiás: UFG, v.8, n.2, pp.144-158, ago/dez. 2010.

GRANDO, Katlen Böhm. O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012. Disponível em: < <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3275/235> > . Acesso em: 25 de Março de 2020.

GOULART, Cecília. **Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização**. Revista Brasileira de Educação, n. 18, set-dez 2011. Disponível em: < <https://pdfs.semanticscholar.org/ebf6/f68277017d550670280eb45785c7e65deb34.pdf> > . Acesso em: 20 de Março de 2020.

GUEDES, Maria Luiza. Monitoria: uma questão curricular e pedagógica. **Série Acadêmica**, Campinas: Puccamp, v. 9, p. 3-30, 1998.

HOURI, Mônica. **Avaliação da participação no grupo de professoras do programa de monitoria de apoio pedagógico da faculdade de educação**. Rio de Janeiro: UERJ, sd.

KATO, Mary. **No Mundo da Escrita – uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1993.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Mercado de Letras, 1995.

LINS, Daniel. **Ser monitor**. 2008 Disponível em: <http://www.mauriciodenassau.edu.br/artigo/listar/rec/215> Acesso em 14 jul. 2021.

PALMER, Joy A. **50 Grandes educadores modernos: De Piaget a Paulo Freire.** São Paulo: Contexto, 2010.

PMAP (**Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico**). Relatório de Atividades. Faculdade de Educação/ UFRJ, 2019.

MARTINS, Maria de Lurdes Henriques. **Processos discursivos de (re)construção do conceito de literacia: o papel dos media.** Tese (Mestrado em Ciências da Educação Especialização em Supervisão Pedagógica em Ensino do Português)–Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2010. Disponível em: <
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13870/1/tese.pdf> >. Acesso em: 26 de Março de 2020.

MILLER, Jon. D. **Scientific Literacy: A Conceptual and Empirical Review.** Daedalu, v. 112, n. 2, p.29-48, 1983

RIO DE JANEIRO. **Programa de bolsas de monitoria de apoio pedagógico.** Rio de Janeiro, 2019.

RODRIGUES, Alan, ANDRADE, Arneide, TEIXEIRA, Fábio, LIMA, Luziana, Pascualm Hesys Garcia. **Práticas pedagógicas e a lógica meritória na universidade: trajetórias de estudantes da rede pública para a Universidade Federal do Ceará.** 2006. Disponível em: <
<http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/332.pdf>> Acesso em: 26 de Março de 2020.

SIMÕES, Luciene Juliano. **Texto e interação na aula de língua materna.** In: SZEWCZYK, Sonia et al (orgs.). **Ler e escrever: compromisso no Ensino Médio.** Porto Alegre: Editora da UFRGS e NIUE/UFRGS, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização.** In: RIBEIRO, Vera Masagão (organizadora). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001.** São Paulo: Global, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Rev. Bras. Educ. [online]. 2004, n.25, pp.5-17. ISSN 1413-2478. Disponível em: <
<https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002> >. Acesso em: 23 de Março de 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

STREET, B. Literacy in theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. _____. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Revista Filologia e Linguística Portuguesa. São Paulo, v. 8, 2014.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 103 p

ZAMPONI, G. **Estratégias de construção da referência no gênero de popularização da ciência**. p.169-196. In: Referenciação e discurso. São Paulo, SP: Contexto, 2005, p 169-196.

ZILBERMAN, Regina. **A escola e a leitura de literatura**. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.